

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 08/03/2016

Participantes: Responsável Técnico, Nelson de Souza – Diretora Presidente do Guarujá Previdência, Célia Rodrigues Ribeiro - Gerente de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças, Lucielma Ferreira Feitosa – Gerente Administrativo, Aline Borges de Carvalho – Gerente de Previdência, Antônio Eduardo Teodoro da Silva. ***Convidados:*** Assessor Estratégico Guarujá Previdência, Mario Câmera

Às dez horas do dia oito de março de dois mil e dezesseis reuniram-se os membros do comitê abaixo assinados e os convidados para essa reunião. Dando início aos trabalhos, a Diretora Presidente do Guarujá Previdência Célia Rodrigues Ribeiro procedeu à leitura da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **1) Leitura e aprovação da Ata anterior:** Leitura da ata e aprovação; **2) Avaliação do Mercado Financeiro:** Na China, em resposta a um cenário de elevada volatilidade, o presidente do Banco Central afirmou que não há motivos para apostar em uma desvalorização da moeda chinesa, citando a solidez do balanço de pagamentos do país. No entanto, considerando o nosso cenário base, que contempla desaceleração da atividade doméstica, esperamos que novos eventos de desvalorização da mesma ocorram ao longo deste ano. Nos Estados Unidos, as dúvidas associadas ao cenário de curto prazo para a economia doméstica e global seguiram em foco. Tudo considerado, acreditamos que o cenário mais provável será de elevação gradual da taxa de juros norte-americana, com um trajetória que contemple tão somente 2 altas da mesma ao longo de 2016. Na Zona do Euro, as últimas semanas foram marcadas pelo aumento da preocupação com a situação das instituições financeiras – especialmente por conta do possível impacto das taxas de juros negativas. De fato, o Banco Central Europeu não se mostrou desconfortável em relação a estes questionamentos, de forma que esperamos que a autoridade monetária reavalie o viés da política monetária na sua reunião de Março – privilegiando medidas

expansionistas. Vale ressaltar que o início de 2016 mostrou-se mais desafiador do que o antecipado não só para os países citados anteriormente, mas em especial para a economia brasileira. No que tange à política fiscal, o contingenciamento de R\$ 23,4 bilhões dos gastos públicos mostrou-se pequeno frente ao desafio de cumprir a meta fiscal. Por esta razão, mesmo partindo de premissas que incluem o recebimento de receitas extraordinárias não desprezíveis, esperamos que o governo central apresente contas deficitárias tanto em 2016 quanto em 2017. Um fator que torna a situação fiscal ainda mais delicada é a contração da atividade, que deverá mostrar-se mais contundente este ano do que o registrado em 2015, quando a economia brasileira contraiu 3,8%. Este cenário é reforçado pelos dados do início de 2016, que apontam para forte contração do crédito, mercado de trabalho em deterioração e níveis de confiança deprimidos para diversos setores da economia. Nos dois primeiros meses do ano os indicadores de inflação mostraram-se mais elevados do que o esperado, e as expectativas inflacionárias seguiram apresentando deterioração. De acordo com projeções, o IPCA deverá encerrar 2016 acima do teto da meta perseguida pelo Banco Central do Brasil (BCB), assim como o fez em 2015, mas esperamos que tal situação se reverta em 2017. Tal trajetória seria equivalente a uma desaceleração dos níveis atuais para cerca de 7,5% no final deste ano, e de 5,2% no final do próximo. Diante deste cenário, os membros do Comitê de Política Monetária (Copom) têm sinalizado que a taxa de juros deverá ser mantida estável por um tempo prolongado. De fato, consideramos que a taxa de juros será mantida em 14,25% ao ano nos próximos meses, com a autoridade monetária iniciando o ciclo de corte da taxa de juros a partir do segundo semestre deste ano. Por ora, nosso cenário base vislumbra que a taxa Selic seja de 13,0% no fechamento deste ano, e de 11,0% no final de 2017. **3) Rentabilidade:** a rentabilidade do mês fevereiro/16 foi de R\$ 3.278.475,27 (três milhões duzentos e setenta e oito mil quatrocentos e setenta e cinco reais e vinte e sete centavos). **4) Aportes dos Segurados:**

REPASSES					TOTAL
ENTE	FINANCEIRO		PREVIDENCIARIO		
	SERVIDOR	PATRONAL	SERVIDOR	PATRONAL	
PMG	04/03/2016	04/03/2016	04/03/2016	04/03/2016	4.921.803,84
	R\$ 1.342.090,54	R\$ 1.598.307,83	R\$ 904.375,94	R\$ 1.077.029,53	
CAMARA FEV	04/03/2016				107.825,08
	R\$ 107.825,08	-	-	-	
INATIVOS CAMARA FEV	04/03/2016				12.306,18
	R\$ 12.306,18	-	-	-	

INATIVOS PMG	08/03/2016				22.535,35
	R\$ 22.535,35	-	-	-	
BENEFICIOS PATRONAL DEZ	22/02/2016			22/02/2016	78.072,62
	R\$ -	R\$ 43.562,40	R\$ -	R\$ 34.510,22	
BENEFICIOS PATRONAL 13	22/02/2016			22/02/2016	62.219,07
	R\$ -	R\$ 33.965,40	R\$ -	R\$ 28.253,67	
BENEFICIOS FEV	07/03/2016		07/03/2016		55.104,40
	R\$ 32.501,40	R\$ -	R\$ 22.603,00	R\$ -	
GUARUJÁ PREVIDENCIA	08/03/2016	08/03/2016	08/03/2016	08/03/2016	7.504,19
	R\$ 1.114,92	R\$ 2.310,21	R\$ 1.327,78	R\$ 2.751,28	

5) Aplicação do aporte: os repasses acima, foram aplicados automaticamente no Fundo Brasil Disponibilidade RF da Caixa Econômica Federal, no valor de **R\$ 5.267.370,73** (cinco milhões duzentos e sessenta e sete mil trezentos e setenta reais e setenta e três centavos) até a data desta reunião, quando foi definido que esse valor deveria ser resgatado e aplicado diversificadamente dentro da Política de Investimentos do Guarujá Previdência. **6) Taxa de Administração e Folha de Pagamento de Benefícios:** o valor de **R\$ 460.000,00** (quatrocentos e sessenta mil reais) referente a taxa de administração e o valor de **R\$ 600.000,00** (seiscentos mil reais) para pagamentos dos benefícios, e inativos. **7) Aplicações:** Dentro da Política de Investimentos, analisando o desempenho dos fundos junto ao site “compara fundos” e acatando algumas sugestões da empresa Credito e Mercado que continua a mesma no sentido de a longo prazo, identificamos uma melhora nas condições macroeconômicas e reposicionamos a estratégia para investimentos nos vértices mais longos de 40% para 60% (no máximo 10% em ima –B 5+ ou IDKA 15 ou 20, o restante no IMA-B e IMA-Geral). O reposicionamento deverá ser gradativo, visando formar um preço médio para a carteira. Os demais recursos devem ser direcionados para os vértices mais curtos, para ativos indexados ao CDI, IRF-M 1 ou IMA-B5. Na renda variável, mantemos nossa recomendação de uma exposição reduzida. E pesquisas comparativas de rentabilidade entre os fundos, os valores deverão ser aplicados com o seguinte direcionamento:

Aplicar no Fundo CEF IPCA 2024	R\$	800.000,00
Aplicar no Fundo CEF IPCA 2030	R\$	800.000,00
Aplicar no Fundo Itaú IPCA 2019	R\$	1.000.000,00
Aplicar no Fundo Geração Futuro Seleção Fia	R\$	300.000,00
Aplicar no Fundo Geração Futuro Ibovespa Programado	R\$	300.000,00
Aplicar no Fundo Brasil Disponibilidade CEF	R\$	1.007.370,73
Taxa de Administração	R\$	460.000,00
Folha Pagamento	R\$	600.000,00
TOTAL	R\$	5.267.370,73

8) Certificação CPA: Os membros do comitê de investimento Sr. Nelson de Souza renovou sua certificação CPA10 com vencimento para 19/02/2019 a Sra. Célia Rodrigues Ribeiro certificou-se no CPA20 com vencimento em 11/03/2019 e a Sra. Aline Borges de Carvalho certificou-se no CPA10 com vencimento para 26/02/2019, sendo assim 80% deste comitê tem sua certificação junto ao CPA. Nada mais a declarar eu, Lucielma Ferreira Feitosa encerro esta ata.

Célia Rodrigues Ribeiro
Diretora Presidente

Nelson de Souza
Responsável Técnico

Lucielma Ferreira Feitosa
Gerente de Planejamento, Orçamento
Contabilidade e Finanças

Aline Borges de Carvalho
Gerente Administrativo

Antônio Eduardo Teodoro da Silva
Gerente de Previdência